



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: USO DE METODOLOGIA ATIVA EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Nicolle Teixeira de Matos¹
Alice Alves Tibúrcio²
Gildiana Ferreira de Carvalho³
Taís da Silva Batista⁴
João Emanuel Pereira Lacerda⁵
Camila Almeida Neves de Oliveira⁶

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) ainda se encontram em um panorama epidemiológico progressivo, sendo consideradas como um problema de saúde pública mundial. Muitas pessoas são afetadas pelas infecções e não apresentam sintomas, podendo-se dizer que estas são silenciosas e por isso dificultam a sua identificação, além de contribuírem para o aumento da transmissibilidade e não adesão ao tratamento. Diante disso, destaca-se a importância da promoção da saúde aliada às metodologias ativas como provedora da saúde sexual e reprodutiva, de modo a colaborar para a implementação de medidas de prevenção e controle das IST's. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de extensão universitária, frente à elaboração de uma metodologia ativa em sala de espera da atenção primária, com ênfase em saúde sexual e reprodutiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, baseado em ação de promoção de saúde realizada pelo projeto de extensão: "Planejar com consciência e autonomia". Utilizou-se um dado confeccionado pelos extensionistas, contendo uma pergunta em cada lado, relacionadas ao HPV, sífilis, HIV/Aids e candidíase. Em um dos lados do dado, continha um símbolo de interrogação, para dissolução de dúvidas pelos participantes. Ademais, foi desenvolvido um folder informativo para entrega aos participantes, com orientações sobre higiene íntima e prática de sexo seguro. **RESULTADOS:** A ação ocorreu na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde do município de Iguatu-CE em agosto de 2022, com a participação de três extensionistas e 10 pessoas que aguardavam a realização do exame citopatológico, no período noturno de atendimento. No decorrer da ação, o lado do dado que mais se repetiu foi o da interrogação, portanto, os participantes puderam esclarecer várias dúvidas e manifestaram abertura para conversa dialogada com os extensionistas. As perguntas mais recorrentes buscavam saber se as ISTs tinham cura e tratamento, os sintomas e qual a diferença entre HIV e Aids. Foi possível contar com a participação dos parceiros e das filhas das mulheres que esperavam a realização do exame, tornando o momento ainda mais proveitoso, por abranger diferentes públicos. Outrossim, realizou-se compartilhamento de orientações através dos panfletos e da construção do vínculo

¹ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: nicolle.teixeira@urca.br

² Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: alice.alvestiburcio@urca.br

³ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: gildiana.carvalho@urca.br

⁴ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: tais.sbatista@urca.br

⁵ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: joao.lacerda@urca.br

⁶ Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: camila.oliveira@urca.br



de modo lúdico e dinâmico, acerca do uso dos métodos de barreira como proteção dupla para IST's e gravidez, da importância da vacinação contra o HPV e hepatites virais, assim como aconselhamento sobre higiene íntima e sua correlação com infecções oportunistas como a candidíase. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que o uso de metodologias ativas se faz essencial para promover a saúde sexual e reprodutiva da população, contribuindo de forma significativa na aprendizagem. Através desta estratégia dinâmica, foi possível tornar o momento mais leve, distante de tabus e anseios que permeiam esse tema no cotidiano de vida e saúde da população. Evidencia-se a necessidade de mais intervenções nesta linha, ao contribuir com a disseminação de informações adequadas, redução das taxas de IST's e fortalecimento da prática do sexo seguro.

Descritores: Promoção de Saúde. Atenção primária à saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília, Ministério da Saúde, 2022.

DE MELO, Laércio Deleon et al. Políticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e universidades promotoras da saúde: reflexão teórica à luz da Teoria Transcultural. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, n. 1, 2022.

SUL, Susana et al. Sexually transmitted infections and health literacy: a community-based preventive program. **Journal of Primary Care & Community Health**, v. 14, 2023.